

## **Algarve foi a região onde a Construção mais se ressentiu em 2009**

Os vários indicadores relativos à evolução do sector da Construção durante o ano de 2009, reflectem uma conjuntura global bastante desfavorável, mas com diferentes intensidades e características ao nível das diversas regiões do País.

No que concerne ao mercado residencial, registou-se, em termos globais, uma quebra muito acentuada, que terá conduzido a uma redução próxima dos 30% na produção deste segmento.

No entanto, os indicadores disponíveis a nível regional apontam para que, de entre as regiões de influência da AECOPS, o Algarve tenha sido a área onde essa crise mais se fez sentir. De facto, foi nesta região que se registou a maior redução no número de novos fogos licenciados (-59,6%, em termos homólogos até Novembro, face a -44,5%, em termos médios nacionais) e onde os preços da habitação, a avaliar pelos valores da avaliação bancária, mais se reduziram (-4,3% até Setembro), comparativamente à média nacional, que manteve o mesmo valor apurado no mesmo período do ano anterior.

Em contrapartida, a zona do Alentejo, que detém a menor parcela do todo nacional (7,8%), foi a que registou a menor quebra no número de fogos licenciados (-36,8%) embora não se tenha mostrado imune à redução dos valores de avaliação bancária do m<sup>2</sup> de habitação (-0,7%, até Setembro, em termos homólogos).

Também no que respeita ao investimento público em construção e tendo por base a informação conhecida sobre concursos públicos, a região do Algarve surge de novo como tendo sido das mais desfavorecidas ao longo de 2009. Na verdade, das regiões analisadas, a do Algarve foi a que respondeu pela menor parcela, quer do valor de concursos abertos (só 3,3% do total), quer do dos adjudicados (apenas 3,1% do montante global adjudicado ao longo do ano).

Foi igualmente a única região que sofreu decréscimos, e acentuados, quer em número de concursos, quer nos seus montantes, tanto no lançamento de novas obras, quer em adjudicações, face a um ano atrás. É de notar que, em termos de adjudicações de concursos públicos, assistiu-se, em termos nacionais, a aumentos de 23,1% em número e de 62,5% em valor.

Ainda em termos de adjudicações, a região de Lisboa terá sido das mais beneficiadas em 2009, com crescimentos homólogos de 45% e 59% em número e valor, respectivamente. Em contrapartida, o lançamento de novas obras públicas nesta região sofreu uma sensível retracção, reflectida em quebras de 33% em número e de 56% em valor, ao longo de 2009.

Com as evoluções descritas anteriormente, não é de estranhar que tenha sido a região algarvia a que registou o maior aumento no desemprego oriundo do sector da Construção (+185,7% em Novembro, em termos homólogos), seguida da região de Lisboa, onde o número de desempregados da Construção cresceu 67,1%. Em termos médios nacionais, o acréscimo homólogo foi, no mesmo mês, de 64,7%.

Face à difícil situação vivida, as opiniões dos empresários do Sector, recolhidas através do Inquérito Mensal à actividade promovido pela AECOPS/FEPIOP em colaboração com a UE, foram bastante desfavoráveis na generalidade das questões colocadas, ao longo do ano.

Ainda assim, foi visível um particular pessimismo dos empresários do Centro do país relativamente à actividade das empresas que se dedicam à construção de edifícios residenciais (saldo médio anual de -65%, face a -45% apurados a nível nacional) e uma apreciação fortemente negativa dos empresários do Algarve no que respeita à actividade nas obras públicas (saldo de -49%, face a -16% obtidos em termos médios do país).

No que concerne à situação financeira, a qual se revelou muito difícil para a generalidade das empresas, foi na região Centro e no Algarve que os empresários manifestaram maior preocupação, reflectida em resultados médios de -53% e de -49%, no Centro e no Algarve respectivamente, na questão que lhe está associada.

Por último, as perspectivas de evolução da produção, do emprego e dos preços a praticar mostram-se bastante sombrias para a generalidade dos responsáveis da Construção, mas, ainda assim, voltam a ser os responsáveis do Centro e os do Algarve os mais pessimistas. Relativamente à questão sobre a evolução futura da produção, o saldo médio nacional obtido foi de -11%, mas na região Centro foi de -27% e no Algarve de -20%. Já no que

concerne ao nível futuro do emprego do Sector, a evolução esperada a nível nacional é negativa (saldo de respostas de -25%), mas particularmente preocupante no Centro (-39%) e, de novo, no Algarve (-33%).

## **Economia portuguesa com o pior desempenho dos últimos anos**

Durante o ano de 2009, o comportamento da economia portuguesa foi bastante negativo. A avaliar pelos dados disponibilizados pelo INE e apurados através das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB registou uma quebra homóloga, em volume, de 3,4% durante os três primeiros trimestres do ano, apontando as previsões do Banco de Portugal, recentemente divulgadas, para uma quebra do PIB de 2,7% para a totalidade do ano.

Ainda segundo o Banco de Portugal, o Investimento e as exportações foram as componentes do PIB que apresentaram os desempenhos mais desfavoráveis em 2009, com quebras, em volume, de 11,7% e 12,5%, respectivamente. Só o consumo público registou uma variação positiva, apresentando um crescimento de 2,0%, ao longo do ano.

Com base nos valores do INE, o investimento em Construção, que representou 49,8% da FBCF total verificada até Setembro de 2009, decaiu 12% relativamente ao período homólogo de 2008, em resultado das quebras trimestrais mais acentuadas de entre as já registadas desde 1995 por esta componente do investimento.

Informação Económica Nacional					
Contas Nac. Trim. (valores: M € a pr. correntes)	Período de referência	2008		2009	
		Valor	Var. Homól. acum. (%)	Valor	Var. Homól. acum. (%)
PIB	I+II+III Trim	124,953,3	0,7	121,861,5	-3,4
FBCF Construção	I+II+III Trim	13,688,0	-3,6	11,615,3	-12,0
VAB Construção	I+II+III Trim	7,016,7	-3,3	6,027,2	-10,5
<b>Emprego e Desemprego</b>					
População empregada (milh.)	I+II+III Trim	5,205,0	0,8	5,064,3	-2,7
População desempregada (milh)	I+II+III Trim	423,5	-6,2	517,1	22,1
Taxa de desemprego (%)	I+II+III Trim	7,5		9,3	
<b>Consumos</b>	Jan a Dezembro				
Cimento (mil ton.)	Dezembro	6,860,3	-6,5	5,798,5	-15,5
<b>Preços (V. média ult 12 m.)</b>	Jan a Dezembro				
IPC (Cont. Total s/ Habit.)	Dezembro	-	2,5	-	-1,0

Fontes: INE, ATIC, AECOPS

De forma semelhante, o VAB da construção registou um decréscimo de 10,5% até Setembro, assumindo a maior quebra, em termos de VAB, de entre os diversos sectores de actividade (seguiu-se a Indústria, com uma redução de 8,9%, em termos homólogos).

Outros indicadores confirmam a evolução tão negativa da Construção, como sejam o consumo de cimento, que deverá ter registado uma redução de cerca de 15% em 2009, e o número de trabalhadores do Sector, que, até Setembro e a avaliar pelos resultados do Inquérito ao Emprego do INE, se reduziu em 8,8% reflectindo uma diminuição de 49,4 mil trabalhadores, face a igual período de 2008.

Não obstante, a diminuição do número de trabalhadores não foi exclusiva do sector da Construção. Assim, em termos globais, perderam-se 140,7 mil postos de trabalho, registando-se uma subida da taxa de desemprego de 7,5%, até Setembro de 2008, para 9,3%, no mesmo período de 2009. Esta situação apresenta uma clara tendência de agravamento, prevendo-se que, pelo menos em 2010, a taxa de desemprego suba e ultrapasse os 10%.

A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor relativo ao Continente, Total sem Habitação, registou uma quebra de 1%, em 2009. Esta evolução, associada à significativa descida das taxas de juro, particularmente as aplicadas ao crédito à habitação, permitiram aliviar o esforço financeiro das famílias, ajudando a ultrapassar, de forma menos penosa, um ano que se revelou bastante difícil, quer para as famílias, quer para as empresas.

## Informação Estatística

	Período de referência	Portugal (3)		Regiões AECOPS		Regiões AECOPS / Portugal (b) / (a)
		Nº (a)	Var. Homóloga acum. (%)	Nº (b)	Var. Homóloga acum. (%)	
<b>Habituação (1)</b>						
Fogos novos licenciados	Jan./Nov 09	23.923	-44,5	11.434	-63,3	47,8 %
Fogos novos concluídos (5)	I Trim./09	23.693	39,3	15.150	-	63,9 %
Avaliação Bancária (€ / m2)	3º Trim 09	1.164	0,0	-	-	-
<b>Concursos Públicos (2)</b>						
Abertos (Número)	Jan./Dez 09	2.367	-23,8	1114	-24,5	47,1 %
Abertos (Valor) (M €) (4)	Jan./Dez 09	2.527,0	-34,4	868,3	-53,2	34,4 %
Adjudicados (Número)	Jan./Dez 09	2.431	23,1	1149	23,3	47,3 %
Adjudicados (Valor) (M €) (4)	Jan./Dez 09	3.996,2	62,5	1494,2	27,8	37,4 %
<b>Empresas (2)</b>						
Com Alvará	Dezembro	24.243	-0,7	13.078	-	53,9 %
Com Título de Registo	Dezembro	39.781	8,8	19.660	-	49,4 %
Total	Dezembro	64.024	5,0	32.738	-	51,1 %
<b>Inquérito ao Emprego (INE)</b>						
Emprego Total (000)	Jan/Set 09	5.064,3	-2,7	3.077	-2,6	60,8 %
Desemprego Total (000)	Jan/Set 09	517,1	22,1	288,4	21,3	55,8 %
Taxa de desemprego (%)	Jan/Set 09	9,3	-	8,6	-	-
<b>Inf. Centros de Emprego (IEFP)</b>						
<b>Desemprego Total (1)</b>						
Nº reg. final do mês (000)	Novembro	481,8	29,5	255,6	30,0	53,1 %
<b>Desemprego na construção (1)</b>						
Nº reg. final do mês (000)	Novembro	66,8	64,7	35,2	69,1	52,7 %
<b>Ofertas de emprego na Constr.</b> (ao longo do mês) (000) (1)	Novembro	10,65	0,7	0,50	3,1	4,7 %
<b>Principais concursos de obras públicas adjudicados na região:</b>						

Fontes: INE, AECOPS, BI, InCI, IEFP

Nota: Var. hom. acum = (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n) / (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n-1)

(1) Para as regiões AECOPS considerou-se a informação relativa à região Algarve (NUTII), à região Alentejo (NUT II); à região Lisboa (NUT II) e a relativa às NUT III: Oeste + Pinhal Litoral+ Pinhal Interior Norte + Pinhal Interior Sul + Beira Interior Sul + Cova da Beira + Serra da Estrela + Médio Tejo

(2) Para as regiões AECOPS, considerou-se a informação relativa aos distritos de Faro, Évora, Beja, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Santarém, Leiria e Castelo Branco.

No caso dos dados das empresas, a variação é calculada face ao mês homólogo do ano anterior

(3) No caso da avaliação bancária, consideraram-se os dados relativos ao Continente (4) Valor a preços correntes

(5) Valores não analisados por resultarem de uma nova metodologia e nos suscitarem as maiores reservas

## Informação Qualitativa

(Jan a Dez 2009)	Portugal	Algarve	Alentejo	Lisboa	Centro
<b>Opinião sobre Nível de Actividade</b>	-29	-35	n.d.	-34	-46
Constr. edifícios residenciais	-45	-37	n.d.	-42	-65
Constr. edifícios não residenciais	-17	-10	n.d.	-32	-36
Obras Públicas	-16	-49	n.d.	-24	-26
<b>Situação Financeira</b>	-42	-49	n.d.	-42	-53
<b>Venda de fogos</b>	-74	-66	n.d.	-79	-63
<b>Capacidade Produtiva utilizada (%)</b>	73	62,6	n.d.	72,5	75,5
<b>Carteira de Encomendas (meses)</b>	9,1	6,6	n.d.	7,8	5,9
<b>Perspectivas</b>					
Produção	-11	-20	n.d.	-16	-27
Emprego	-25	-33	n.d.	-28	-39
Preços	-28	-37	n.d.	-24	-39
<b>Indicador de Confiança</b>	-43	-51	n.d.	-48	-57

Fonte: Inquérito Mensal à Actividade FEPCOP/UE.

Os resultados apresentados correspondem aos SRE das diversas questões, excepto nos casos da Capacidade produtiva instalada e no da Carteira de encomendas

Os resultados do Algarve foram apurados com as respostas dos associados com sede no distrito de Faro; os resultados de Lisboa foram apurados com as respostas dos associados com sede nos distritos de Lisboa e Setúbal e os resultados do Centro foram apurados com as respostas dos associados com sede nos distritos de Santarém, Leiria e Castelo Branco.

SRE - Saldos de Respostas Extremas

n.d. - Resultados não disponíveis devido ao facto do número de respostas recolhidas ser insuficiente para permitir apurar dados para esta região.

Informação Estatística

Período de referência	Algarve		Algarve / Portugal (b) / (a)		Alentejo		Alentejo / Portugal (b) / (a)		Lisboa		Lisboa / Portugal (b) / (a)		Centro (6)		Centro / Portugal (b) / (a)	
	Nº (b)	Var. Homóloga acum. (%)	Nº (b)	Var. Homóloga acum. (%)	Nº (b)	Var. Homóloga acum. (%)	Nº (b)	Var. Homóloga acum. (%)	Nº (b)	Var. Homóloga acum. (%)	Nº (b)	Var. Homóloga acum. (%)	Nº	Var. Homóloga acumulada (%)	Nº	Var. Homóloga acumulada (%)
<b>Habituação (1)</b>																
Fogos novos licenciados	2.226	-59,6	1.870	-36,8	4.192	-51,9	4.192	-36,8	4.192	-51,9	3.146	-41,9	3.146	-41,9	3.146	-41,9
Fogos novos concluídos (5)	3.683	90,8	1.331	42,0	4.810	29,0	4.810	42,0	4.810	29,0	5.326	22,6	5.326	22,6	5.326	22,6
Avaliação Bancária (€ / m2)	1.409	-4,3	1.074	-0,7	1.312	-0,2	1.312	-0,7	1.312	-0,2	979	-0,7	979	-0,7	979	-0,7
<b>Concursos Públicos (2)</b>																
Abertos (Número)	150	-48,5	204	5,2	413	-33,1	413	5,2	413	-33,1	347	-7,2	347	-7,2	347	-7,2
Abertos (Valor) (M €) (4)	83,4	-75,6	142,4	-59,1	351,6	-56,4	351,6	-59,1	351,6	-56,4	290,9	-18,7	290,9	-18,7	290,9	-18,7
Adjudicados (Número)	170	-41,6	190	-2,1	470	45,5	470	-2,1	470	45,5	319	-14,7	319	-14,7	319	-14,7
Adjudicados (Valor) (M €) (4)	123,4	-28,3	289,2	-1,4	776,7	59,3	776,7	-1,4	776,7	59,3	304,9	41,2	304,9	41,2	304,9	41,2
<b>Empresas (2)</b>																
Com Alvará	1.753	-	1.024	-	6.566	-	6.566	-	6.566	-	3.735	-	3.735	-	3.735	-
Com Título de Registo	3.263	-	1.454	-	8.701	-	8.701	-	8.701	-	6.242	-	6.242	-	6.242	-
Total	5.016	-	2.478	-	15.267	-	15.267	-	15.267	-	9.977	-	9.977	-	9.977	-
<b>Inquérito ao Emprego (INE)</b>																
Emprego Total (000)	200,9	-0,9	329,2	-1,6	1.290,1	-2,9	1.290,1	-1,6	1.290,1	-2,9	1.257,0	-2,9	1.257,0	-2,9	1.257,0	-2,9
Desemprego Total (000)	21,9	41,8	39,0	23,4	136,6	16,2	136,6	23,4	136,6	16,2	90,9	24,2	90,9	24,2	90,9	24,2
Taxa de desemprego (%)	9,8	-	10,6	-	9,6	-	9,6	-	9,6	-	6,7	-	6,7	-	6,7	-
<b>Inf. Centros de Emprego (IEFP)</b>																
<b>Desemprego Total (1)</b>																
Nº reg. final do mês (000)	23,2	60,9	19,5	18,6	146,8	31,2	146,8	18,6	146,8	31,2	66,1	22,8	66,1	22,8	66,1	22,8
<b>Desemprego na construção (1)</b>																
Nº reg. final do mês (000)	4,7	185,7	2,7	41,7	19,5	67,1	19,5	41,7	19,5	67,1	8,3	48,4	8,3	48,4	8,3	48,4
<b>Ofertas de emprego na Constr. (ao longo do mês) (000) (1)</b>	0,046	2,2	0,041	-47,4	0,17	11,4	0,17	-47,4	0,17	11,4	0,24	16,2	0,24	16,2	0,24	16,2
<b>Principais concursos de obras públicas adjudicados na região:</b>																

Nota: Var. hom. acum = (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n) / (dados acumulados de Janeiro até ao período ref. do ano n-1)

Fontes: INE, AECOPS, BI, INCI, IEFP  
(1) Dados relativos ao Algarve correspondem à região Algarve (NUT II), os relativos ao Alentejo correspondem à região Alentejo (NUT II), os relativos a Lisboa correspondem à região Lisboa (NUT II) e os relativos ao Centro correspondem às NUT III: Oeste + Pícnal Litoral+ Pícnal Interior Norte + Beira Interior Sul + Beira Interior Sul + Cova da Beira + Serra da Estrela + Médio Tejo

(2) Para a região do Algarve, considerou-se a informação relativa ao distrito de Faro, para a região do Alentejo consideraram-se os distritos de Évora, Beja e Portalegre, para a região de Lisboa consideraram-se os distritos de Lisboa e Setúbal e para o Centro considerou-se a informação relativa aos distritos de Santarém, Leiria e Castelo Branco. No caso dos dados das empresas, a variação é calculada face ao mês homólogo do ano anterior

(3) No caso da avaliação bancária, consideraram-se os dados relativos ao Continente. (4) Valor a preços correntes

(5) Valores não analisados por resultarem de uma nova metodologia e nos suscitarém as maiores reservas

(6) Inf sobre avaliação bancária e desemprego correspondem à NUT II: Centro